

A terapia por contensão induzida aliada a eletroestimulação no AVC em fase crônica: relato de caso

Luanna Dias Ramos¹, Aline Alvares Lescano¹, Aline Gavilan Villalba¹, Suellen Borba Coelho¹, Nathalia Oliveira Rodrigues¹, Tatiane Pereira de Moraes¹, Jorge Aparecido Barros², André Barciella Veras³, Serginaldo José dos Santos⁴.

¹ Acadêmico do curso de Fisioterapia da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB).

² Fisioterapeuta, Mestre, Docente do Curso de Fisioterapia, UCDB.

³ Psicólogo, Doutor e Docente do Curso de Psicologia da UCDB.

⁴ Orientador e Mestre em Fisioterapia e Psicologia, Docente do Curso de Fisioterapia e Psicologia da UCDB.

Introdução: A recuperação do Acidente Vascular Cerebral (AVC) é lenta, devido ao déficit sensorio-motor resultado da lesão, em especial do membro superior acometido (MSA), sendo importantes a utilização de técnicas fisioterapêuticas que promova maior independência funcional desta população. A Eletroestimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) e a Terapia por Contensão Induzida (TCI) visam melhorar a função do MSA. **Objetivo:** Identificar os efeitos da TCI isolada e a associação com a ETCC na função motora do MSA no adulto com AVC na fase crônica, mensuradas pela *Motor Activity Log* (MAL) e *Wolf Motor Activity Test* (WMFT). **Método:** Este estudo, realizado por um grupo de iniciação científica, com autorização e assinatura de TCLE, é um relato de caso de dois participantes com sequelas de AVC, entre 42 a 53 anos de idade, hemiplégicos de predomínio braquial, com movimentos parciais de MSA. A intervenção feita pela ETCC com excitação da área M1, esteve associada apenas nos primeiros 20 minutos da TCI no participante1, e somente a TCI no participante2, durante 10 dias entre dezembro/2018 na Clínica Escola de uma instituição privada na cidade de Campo Grande MS, por 2h diárias. A mensuração pré e pós intervenção feita pela escala WMFT (tempo de execução de atividades) e MAL (qualidade de uso), com a apresentação dos resultados de forma descritiva, **Resultados:** Os dados foram mínimos, porém satisfatórios. Houve melhora do participante1 com relação a MAL, com média pré intervenção de 0,38 e pós intervenção para 2,6 e, pela a avaliação da WMFT com redução no tempo de oito tarefas das quinze realizadas, apontando melhora pós-intervenção, não apresentando nenhum efeito adverso com uso do ETCC. O participante2 apresentou pela MAL a média inicial de 0,0 e passou pós avaliação para 1,5, e pela WMFT com redução de seis tarefas. Apontando para os participantes a melhora na qualidade de movimento e redução no tempo de execução pós intervenção. **Conclusão:** Foi observado dados consistentes que indicam a melhora para a execução das atividades incluídas nas avaliações, refletindo em ganho mínimo da funcionalidade motora de ambos os participantes, indicando a iniciativa para a realização de atividades da vida diária, com reversão do não uso aprendido do MSA, mesmo em fase crônica pós AVC. Entretanto não sendo apresentadas dados com diferenças significativas que apontassem um maior benefício da TCI associada a ETCC, sendo então a intervenção terapêutica TCI de forma isolada o suficiente para ganhos clínicos funcionais. Contudo são necessários maiores estudos que comprovem estas semelhanças ou diferenças.

Palavras-chave: Fisioterapia neurofuncional. Técnicas fisioterápicas. Atividade motora.



<http://www.seer.ufms.br/index.php/pecibes/index>

*Autor correspondente:
Luanna Dias Ramos, Instituição – UCDB.
E-mail do autor: luanna_diascrba@hotmail.com